



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

RODRIGO LOPES DO NASCIMENTO

**APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL: UM
ESTUDO DE CASO EM UMA MERCEARIA DE BAIRRO**

Salvador

2021

RODRIGO LOPES DO NASCIMENTO

**APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL: UM
ESTUDO DE CASO EM UMA MERCEARIA DE BAIRRO**

Monografia apresentada à Universidade Católica do Salvador, faculdade de ciências contábeis, como requisito final para obtenção do grau de Bacharel em ciências contábeis.

Orientador: Prof. Me. Franklin Rami Cavalcanti Oliveira

Regis

Salvador
2021

RODRIGO LOPES DO NASCIMENTO

**APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL: UM
ESTUDO DE CASO EM UMA MERCEARIA DE BAIRRO**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da
Universidade Católica do Salvador - UCSAL – Campus
Pituaçu, Salvador-Bahia, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em _____ de _____ de 2021.

Banca Examinadora

Prof. Me. Franklin Rami Cavalcanti Oliveira Regis (Orientador)
Universidade Católica do Salvador (UCSAL)

Profª. Mª. Lea Maria Bomfim Andrade Medeiros (Membro da banca)
Universidade Católica do Salvador (UCSAL)

Prof. Me. Dilson Cerqueira (Membro da banca)

A

Marilene, mãe querida, por ter me incentivado nos momentos difíceis.

Genilson, pai querido, por ter me ensinado que tudo vem na hora certa.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado coragem, saúde, força para superar todos os momentos difíceis e superar as dificuldades.

Aos meus pais, pelo apoio e incentivo, todas as madrugadas em claro para a realização de mais uma conquista.

À minha família por estar torcendo pela minha conquista e pelas palavras de incentivo.

E agradeço ao meu orientador e Prof. Franklin Regis, por ter me ajudado com o desenvolvimento deste trabalho.

A todos os meus professores que passaram seus conhecimentos para o meu aprendizado, buscando formar alunos capacitados e convictos do que estão fazendo.

A todos aqueles que de maneira direta e indireta auxiliaram durante todo o curso.

RESUMO

O objetivo desta monografia visa averiguar como a Contabilidade gerencial pode contribuir para um melhor desempenho econômico-financeiro em pequenas e microempresas. Em seu contexto busca apresentar a importância da Contabilidade gerencial em mercearias de bairro e como suas ferramentas podem ser úteis para a permanência da microempresa no mercado. A metodologia usada foi uma pesquisa exploratória e com abordagem qualitativa, onde foi usado o procedimento de estudo de caso; a coleta dos dados se deu através de questionário. Pelo estudo, foi analisado como as ferramentas contábeis podem contribuir na gestão da microempresa (mercadinho de bairro.). Como resultado, a pesquisa demonstrou pouco conhecimento por parte dos gestores das microempresas das ferramentas da Contabilidade Gerencial e de como ela poderia alavancar seus resultados. Para alicerçar essa discussão, serão utilizadas as considerações de Crepaldi (2019), Padoveze (2010), Atkinson (2012).

Palavras-Chave: Contabilidade Gerencial. Microempresas. Mercearias.

ABSTRACT

The purpose of this monograph is to find out how management accounting can contribute for better economic and financial performance in small and micro-enterprises. In your context seeks to present the importance of management accounting in neighborhood grocery stores and how its tools can be useful for the permanence of the microenterprise in the market. THE methodology used was an exploratory research with a qualitative approach. using the case study procedure, data collection took place through a questionnaire. Fur study, it was analyzed how accounting tools can contribute to the management of microenterprise (neighborhood market.). To support this discussion, the considerations by Crepaldi (2019), Padoveze (2010), Atkinson (2012).

Keywords: Management Accounting. Microenterprises. Grocery stores.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

COFINS - Programa de Integração Social

CSLL – Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido

EPP – Empresa de Pequeno Porte

ICMS - Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Serviços

IPI – Imposto Sobre Produtos Industrializados

IRPJ – Imposto de Renda Pessoa Jurídica

ISS - Imposto Sobre Serviços

ME – Microempresa

MEI - Microempreendedor Individual

PIS - Programa de Integração Social

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CONTABILIDADE GERENCIAL	12
2.1 CONCEITO E APLICABILIDADE.....	12
2.1.1 História e evolução	12
2.2 Empresa	14
2.2.1 Definição de Empresa, no Brasil	14
2.2.2 Características e Regimes tributários	15
2.3 MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE.....	16
2.4 FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL APLICÁVEIS A MICROEMPRESAS.....	17
2.4.1 Gestão e Análise de Orçamento	18
3 METODOLOGIA	23
3.1 tipo de pesquisa	23
3.1.1 Quanto aos Objetivos	23
3.1.2 Quanto aos Procedimentos	24
3.1.3 Quanto à Abordagem	24
3.2 INSTRUMENTO DE COLETA.....	25
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA.....	27
3.4 MODELO DE ANÁLISE.....	28
4 ANÁLISE DE RESULTADOS	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE A- Questionário trabalho de conclusão de curso aplicação da contabilidade gerencial: um estudo de caso em uma mercearia de bairro	37

1 INTRODUÇÃO

No contexto atual, qualquer empreendimento por menor que seja, e mesmo que o proprietário tenha algum conhecimento específico, é necessário que ele tenha a compreensão nas diversas áreas que englobam o empreendimento, para tanto, pode contar com a assessoria do contador gerencial, já que tal suporte possibilitará tomadas de decisões mais eficazes, bem como, maior competitividade no mercado.

A ciência contábil é de suma importância em um empreendimento pois, quando bem aplicada, pode se analisar fatores que estão causando equívocos financeiros e de gestão no empreendimento e melhorar o seu faturamento, a precificação de suas mercadorias e/ou serviços e equilibrar seus custos.

Nos dias atuais uma empresa sem Contabilidade, está fadada a entrar em insolvência em seus primeiros anos de abertura. Com o passar dos anos vemos que a Contabilidade é um instrumento fundamental para qualquer empresa.

A Contabilidade é um instrumento que se bem utilizado, ajuda na gestão empresarial. Hoje, o contador tem vez e voto na tomada de decisões da empresa, pois como dito anteriormente, viu-se a importância da Contabilidade Gerencial, como instrumento de apoio e fornecimento de dados que subsidiam as decisões do corpo direto da empresa.

Diante da necessidade de aumentar a competitividade e continuar suas atividades, neste momento em que a economia se encontra em grande recessão, a utilização da Contabilidade Gerencial se torna uma ferramenta importante para a sobrevivência do negócio.

Assim, a pesquisa busca responder ao seguinte questionamento: Como a Contabilidade Gerencial pode contribuir para uma melhor gestão das microempresas? Visando garantir o alcance da resposta à questão-problema acima, o objetivo dessa pesquisa é investigar como a Contabilidade Gerencial pode contribuir para uma melhor gestão das micro e pequenas empresas. Já para garantir o cumprimento do estudo temos os seguintes objetivos específicos: descrever a Contabilidade Gerencial, analisar as possíveis classificações de empresa no Brasil e investigar as ferramentas da Contabilidade Gerencial aplicáveis às microempresas.

O interesse pelo tema é que um familiar possui uma microempresa, onde desenvolve atividade comercial de mercadinho de bairro e, no futuro, talvez seja um empreendimento mais rentável, pois nem sempre se faz necessário ir em um atacadista para

comprar um ou dois itens que faltam na dispensa. É um segmento que apesar da instabilidade econômica do país, tendo uma boa gestão, dá para manter os preços competitivos e atraentes para o consumidor final e diminuir seus custos fixos e variáveis.

Dentro deste contexto em que o mundo está passando e no qual muitas microempresas passam por dificuldades, tendo que fechar as portas, ficando sem ter como gerar um fluxo de caixa para a sua sobrevivência, é mais do que necessário se utilizar a Contabilidade Gerencial para minimizar os seus impactos da crise financeira que o país enfrenta.

Esta pesquisa está estruturada da seguinte maneira: na introdução, fazemos a apresentação da atividade, revelando o tema do trabalho, a problematização e os objetivos; no segundo capítulo tem o referencial teórico que vem mostrar os argumentos científicos e legais que estão no trabalho, a fim que todos possam compreender o que é uma Contabilidade Gerencial e como ela pode contribuir na gestão de uma mercearia e ou empreendimento; já o terceiro capítulo tem a finalidade de evidenciar quais procedimentos metodológicos foram utilizados no trabalho, como a pesquisa que foi realizada, os procedimentos utilizados para a coleta de dados, e o modelo de análise utilizado. Por fim temos as considerações finais.

2 CONTABILIDADE GERENCIAL

Nesta seção, apresentamos os fundamentos da Contabilidade Gerencial de forma geral, apresentando sua definição, finalidade, tipo, seu objetivo e aplicação. Buscando mostrar o embasamento teórico para a melhor compreensão do trabalho.

2.1 CONCEITO E APLICABILIDADE

A Contabilidade Gerencial, segundo Silvio Crepaldi e Guilherme Crepaldi (2019), é a área da Contabilidade que fornece ferramentas aos gestores das empresas que os ajudem em suas funções gerenciais. É direcionada para a melhor utilização dos recursos da empresa. Corresponde à reunião das informações demandadas pelos gestores da empresa com o objetivo de ajudar na decisão. Para Atkinson et al. (2012, p. 2), a Contabilidade Gerencial

É o processo de fornecer a gerentes e funcionários de uma organização informação relevante, financeiras e não financeiras, para tomada de decisões, alocação de recursos, monitoramento, avaliação e recompensa por desempenho. O relatório de despesas de um departamento operacional, como o departamento de montagem de uma fábrica de automóveis ou de uma fábrica de produtos eletrônicos, é um exemplo de informação contábil-gerencial. Outros exemplos são o custo de fabricar um produto, o custo de prestar um serviço e o custo de desempenhar uma atividade ou processo de negócio, como gerar uma fatura para o cliente ou servir a um cliente. A informação contábil-gerencial não financeira inclui medidas relacionadas à satisfação e lealdade do cliente, qualidade e oportunidade de processo, inovação e motivação do funcionário. (ATKINSON *et al.*, 2012 p. 2).

Uma vez explicado o conceito da Contabilidade Gerencial, e a sua aplicabilidade dentro da empresa que é dar um suporte a tomada de decisões é importante também conhecer a evolução da contabilidade até chegar neste ponto, que estar na próxima seção.

2.1.1 História e evolução

No século XIX, a Contabilidade Gerencial, Atkinson et al. (2012), era como um sistema para medir o custo de produção de produtos. Com o crescimento das empresas, foi necessária mais informação confiável dos custos que aumentavam. Os gestores introduziram um sistema de custos que permitiam calcular os custos de transporte de cargas, essas informações melhoraram a eficiência e decisões de preço.

Os autores supracitados, também asseveram que a evolução da Contabilidade Gerencial foi lenta, já que o interesse estava focado na preparação e desenvolvimento dos relatórios financeiros que atendiam às exigências de auditoria e apresentação dos relatórios impostos pelo governo. Em 1970, quando as empresas europeias e americanas estavam sob

pressão dos japoneses, cresceu a necessidade de novas ferramentas para a contabilidade gerencial. Os novos relatórios estavam voltados para a qualidade, desempenho e serviço, em vez de relatórios financeiros. Buscando ratificar a assertiva acima, pontuamos:

Em resumo, a história da contabilidade gerencial ilustra que as inovações na prática da contabilidade gerencial foram – e continuam a ser – orientadas pelas necessidades de informação de novas estratégias, à medida que as empresas se tornaram mais complexas, as tecnologias mudaram e novos concorrentes apareceram. Quando controlar e reduzir custos era importante, inovações nos sistemas de custeio ocorreram. Quando as organizações ganharam vantagem da escala e da diversificação, executivos inovadores desenvolveram novos sistemas de controle gerencial para monitorar e administrar suas empresas complexas. Quando a vantagem competitiva mudou para quão bem uma empresa desdobrava e gerenciava seus ativos intangíveis – relacionamentos com clientes, qualidade do processo, inovação e, especificamente, funcionários, novos sistemas de custo e gestão de desempenho emergiram (ATKINSON et al., 2012 p.4).

A Contabilidade Gerencial está voltada para toda parte de gestão do negócio, analisar as informações, formação de preços, redução de custos, qual a melhor forma de gerir o negócio e torná-lo mais rentável. Para Garrison, Noreen e Brewer (2013), a Contabilidade Gerencial ajuda nas tomadas de decisões e de como essas decisões podem definir o futuro, devem ser tomadas as decisões em tempo hábil com as informações geradas para o uso da gestão. Já para Crepaldi e Crepaldi (2019, p.15):

[...] Contabilidade Gerencial deverá ser obtido por meio do processamento da coleta de dados e informações que serão armazenadas e processadas por um sistema[...]. Com a integração das informações obtidas, a contabilidade gerencial proporciona aos administradores informações que permitem avaliar o desempenho de atividades, de projetos e de produtos da empresa, bem como a sua situação econômico-financeira por meio da apresentação de informações claras e objetivas de acordo com a necessidade do usuário.

A contabilidade Gerencial tem por objetivo fornecer as informações aos gestores conforme a sua necessidade, sendo assim cada vez mais necessária à sua melhora em atender as necessidades dos seus usuários. Na próxima seção será apresentado o que se entende de empresa que é quem a contabilidade dar o suporte para que seja prospera e se perpetue no mercado.

2.2 EMPRESA

Uma empresa é uma organização criada para oferecer serviços ou produtos, para suprir a necessidade das pessoas de uma determinada região, conseqüentemente obter um retorno financeiro e a continuidade da empresa.

2.2.1 Definição de Empresa, no Brasil

A empresa segundo Fraporti et al. (2018), é uma pessoa jurídica que produz bens ou presta serviços, o seu objetivo principal é o lucro. Quando várias pessoas se unem para abrir uma empresa, se diz que está formada uma sociedade empresária. Assim, o seguinte conceito de empresa:

A empresa pode ser definida como uma atividade econômica que tem o propósito de fazer a produção e incentivar a circulação de bens e serviços para o mercado. [...] A empresa é uma das forças mais poderosas da atualidade, unindo pessoas que trabalham para um mesmo empresário ou sociedade empresária, mas que exercem suas atividades dos mais diversos pontos do mundo. Uma empresa é uma unidade econômica, formada por elementos humanos, materiais e técnicos, que trabalham para um objetivo comum. Esse objetivo é obter lucro por meio da participação no mercado produtor de bens e serviços. Nesse sentido, os requisitos para que uma empresa exista são a natureza da sua atividade, o capital para que ela funcione, o trabalho de pessoas em prol de um objetivo comum e, certamente, o risco que todo empresário assume quando produz bens ou serviços. (FRAPORTI et al., 2018, p.61)

Já quanto à forma jurídica e segundo Fraporti et al. (2018), temos as seguintes possibilidades:

a) Sociedade Simples é o um “[...] tipo de empresa que realiza atividade intelectual ou presta serviços unindo profissionais da mesma área, como advogados, médicos, engenheiros, arquitetos, contadores”. (p.64)

b) Sociedade Limitada é uma “[...] empresa formada por um número conhecido de sócios, que possuem cotas da empresa. A responsabilidade de cada um é conhecida e limitada ao valor investido na empresa, [...] todos eles respondem de forma solidária pelo capital social integral”. (p.64)

c) Sociedade Cooperativa:

“É uma empresa formada por um número ilimitado de pessoas, com o objetivo de prestar um serviço à sociedade. [...] Pode ser formada por profissionais que desejam melhorar suas condições de trabalho, ou mesmo pessoas em desvantagem no mercado de trabalho, como empregados domésticos, os recicladores de lixo, entre outro. (p.64)

d) Microempreendedor Individual (MEI) é a empresa “[...] em que a pessoa trabalha sozinha, por conta própria, de forma regularizada. O MEI não pode ser sócio ou titular de outra empresa, e só pode ter um empregado contratado”. (p.64)

Além da classificação determinada pelo Código Civil (2002), temos a utilizada pelo Serviço de Apoio às Micro e pequenas Empresas (SEBRAE), a saber:

a) Sociedade Anônima de Capital Aberto é uma empresa que “[...] em que a pessoa vende ações na bolsa de valores, que podem ser compradas por intermédio de agências bancárias, e outros tipos de instituições financeiras. É aberta ao público. ” (p.5)

b) Já a Sociedade Anônima de Capital Fechado é uma empresa que “[...] divide-se o capital entre os sócios, mas não é aberta ao público pela bolsa de valores. As divisões são feitas de maneira interna para convidados e interessados. ” (p.5)

Importante destacar ainda segundo Fraporti et al. (2018, p.64), o porte das empresas podem ser:

Microempresa, pequena empresa, média empresa e grande empresa. Não existe um consenso para a definição desses tipos de empresas. O que existem são critérios, estipulados por lei específica ou órgãos ligados ao Governo Federal, que auxiliam na definição das empresas pelo seu porte, levando em conta seu faturamento anual ou sua quantidade de funcionários. É importante você notar que são as microempresas e as pequenas empresas que predominam na economia brasileira, cada uma com suas características próprias. Elas são muito importantes para o sistema econômico, principalmente por gerarem emprego e formarem especialistas para atuar, mais tarde, no mercado de trabalho. (FRAPORTI et al, 2018 p.64).

Como descrito acima existem algumas formas jurídicas para a empresa, na abertura da Pessoa Jurídica é importante a análise do tipo de empresa que vai ser constituída, para se fazer a melhor escolha do tipo de Pessoa Jurídica que será mais benéfica para a empresa.

2.2.2 Características e Regimes tributários

Uma vez analisada a forma jurídica da empresa, mister se faz caracterizá-las, neste sentido, de acordo com Fraporti et al. (2010, p.65), a principal característica de uma empresa:

É o seu fim econômico, ou seja, a empresa visa à obtenção de lucros por meio da atividade exercida pelo empresário. Não se pode confundir o empresário, que é o sujeito da empresa, com o estabelecimento empresarial, que é o objeto. Uma empresa é uma entidade que tem como obrigação principal a de apresentar lucro. Tal lucro deve ser suficiente para permitir que a empresa arque com o atendimento de suas despesas e com todas as suas necessidades, bem como deve permitir a expansão do negócio. (FRAPORTI et al, 2010 p.65).

Sabendo que a empresa é uma organização que tem como finalidade principal apresentar lucro, devemos levar em consideração que no Brasil temos três regimes tributários: o Simples Nacional, Lucro Presumido e Lucro Real. Para melhor compreendê-los, seguimos o entendimento do SEBRAE (2020), ou seja:

a) o Simples Nacional é o regime tributário mais procurado pelas empresas, pois oferece alíquotas menores, tem uma tributação simplificada com a arrecadação via única guia de pagamento. Seu faturamento máximo por ano não pode ultrapassar R\$ 4,8 milhões. Para o enquadramento neste regime tributário a empresa deve se enquadrar como microempresa ou empresa de pequeno porte.

b) O Lucro Presumido é bastante utilizado para as empresas prestadoras de serviços, que tem um lucro maior que 32% do faturamento bruto, pode ser mais vantajoso esta opção tributária. Os principais tributos do lucro presumidos são: IR, CSLL, PIS, Cofins, ISS, ICMS e IPI.

c) No Lucro Real a empresa paga o IR e a CSLL sobre a diferença das receitas de vendas e os gastos operacionais, essa opção tributária é mais interessante para empresas com um grande faturamento e margens de contribuições apertadas. (SEBRAE, 2020).

Como visto acima existem três formas de tributação para as empresas, na sua grande maioria as empresas são optantes do Simples Nacional que é um regime tributário com uma tributação mais simplificada e por termos uma grande quantidade de microempresas, na próxima seção será descrito o conceito de microempresas e empresa de pequeno porte.

2.3 MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE

As Microempresas ou ME, segundo o SEBRAE (2018), são pessoas físicas de pequeno porte, geralmente são empresas que não se enquadram no MEI, seu faturamento anual pode ser de até 360 mil, pode contratar até 19 funcionários a depender o ramo, tem a opção de escolher seu regime tributário, tem a opção de ser quatro naturezas jurídicas e emitir nota fiscal.

Já para a Lei Complementar 123 (2006) Empresa de Pequeno Porte:

Art.3º [...] II - no caso de empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais). (Redação dada pela Lei Complementar nº 155, de 2016)

Segundo o SEBRAE (2010), a Lei Geral que também é conhecida como Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte que é regulamentada pela Lei complementar nº 123/2006, traz um tratamento diferenciado e simplificado para as empresas desse tipo. Tem como objetivo incentivar a regulamentação dos pequenos empresários, assim gerando mais receitas, empregos e melhorar a economia.

A Lei Complementar nº 123, no seu artigo 12 destaca: “Fica instituído o Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte – Simples Nacional”. Assim foi criado o Simples Nacional que regula o recolhimento mensal das contribuições e impostos das ME e EPP. ”

As Microempresa (ME) e Empresa de Pequeno Porte (EPP) que se enquadrem no Simples Nacional tem algumas vantagens: uma menor tributação; pagamentos dos tributos de forma unificada em um único pagamento; menores custos com os trabalhadores; preferências em licitações públicas.

A Lei Complementar 123/2006 foi atualizada pela Lei Complementar 155/2016, que modificou alguns aspectos para as pequenas e microempresas. Passaram a ser consideradas ME e EPP, as sociedades simples, sociedades empresárias e EIRELI. O faturamento bruto anual foi aumentado de R\$ 3.600.000,00 para R\$ 4.800.000,00 para as EPP. As EPP que tiverem um faturamento maior que R\$ 3.600.000,00 deverão recolher o ISS e ICMS separado do Simples Nacional. O faturamento do MEI também foi alterado de R\$60.000,00 para R\$ 81.000,00. No MEI passou-se a se enquadrar nas atividades do comércio, indústria e serviços rurais, podem ter só um funcionário que receba um salário mínimo ou o piso da categoria.

Sendo assim, a pessoa física que quer regulamentar seu negócio tem opções para formalizar o seu negócio, escolher em qual porte se enquadra e assim expandir o seu negócio. A formalização da PJ traz vários benefícios para o empreendedor, que pode emitir nota fiscal e assim vender seus produtos para empresas, participar de licitação, passando até uma maior credibilidade para com clientes.

2.4 FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL APLICÁVEIS A MICROEMPRESAS

Nesta seção como é feita a gestão e análise de um orçamento empresarial, como se faz uma formação de preço adequada...

2.4.1 Gestão e Análise de Orçamento

A gestão e análise de orçamento tem como objetivo otimizar, identificar os resultados, apontar distorções pelas premissas, os objetivos empresariais, avaliar a situação econômico-financeira, apontar como os recursos foram obtidos e gastos na operação.

O processo de análise do orçamento não acontece num só instante, mas sim ao longo de todo o desenvolvimento do orçamento. [...] concluída a elaboração do orçamento, os valores apresentados pela demonstração de resultados e pelo balanço projetado devem ser objeto de análise que vise otimizar os resultados ou detectar possíveis distorções geradas por premissas e objetivos considerados em sua elaboração. Essas análises críticas são feitas pelo uso de técnicas de análise econômico-financeira. Entre elas, particular importância assume a análise do ponto de equilíbrio ou da relação custo-volume-resultado e a análise da taxa de retorno sobre o investimento. [...] o orçamento de financiamento identifica as necessidades de recursos de terceiros para fazer face aos novos investimentos ou à reformulação da estrutura de capital. O orçamento geral é um resumo dos planos de uma empresa, no qual são fixadas metas específicas de atividades de venda, produção, distribuição e financiamento, e que, regra geral, culmina na elaboração do orçamento do resultado e fluxo de caixa projetado. (CREPALDI; CREPALDI 2017, p. 528)

Os autores supracitados também asseveram que não existe ainda uma metodologia para a análise do orçamento. O que tem disponível nas empresas que possuem um orçamento mais estruturado são procedimentos próprios, conforme a necessidade e estrutura da administração. A análise do orçamento é baseada em alguns aspectos: análise das variações do ano anterior; ponto de equilíbrio; análise conjunta com os responsáveis pelos setores; análise financeira de balanço. Em seguida a incorporação do orçamento, ele será confrontado com os resultados reais buscando identificar as causas das variações. O esquema de análise do orçamento é: ponto de equilíbrio, margem de segurança, análise financeira e análise das variações.

Para a análise de um orçamento é consenso entre os doutrinadores o ponto de equilíbrio demonstra a quantidade que a empresa precisa vender, para que possa pagar todas suas despesas e custos fixos e variáveis. No ponto de equilíbrio não há lucro ou prejuízo, é o mínimo que a empresa precisa vender para cobrir seus custos, a partir do volume adicional a empresa passa a ter lucro (PADOVEZE, 2010). Já para Crepaldi e Crepaldi (2017, p. 530), o ponto de equilíbrio:

A análise do ponto de equilíbrio ou ponto de ruptura baseia-se na relação Custo-Volume-Resultado. Embora essas análises possam ser aplicadas a dados históricos, sua utilização mais importante está ligada às estimativas futuras. Se forem usados orçamentos variáveis, os dados básicos para essas análises já estarão disponíveis. É importante reconhecer que as análises do ponto de equilíbrio dependem de uma identificação válida da variabilidade dos custos, em relação ao volume de atividade, ou seja, de uma identificação dos componentes fixo e variável de qualquer item de custo. O ponto de equilíbrio (break-even point) é definido como o volume de vendas em que a receita total é exatamente igual ao custo total. Essa análise preocupa-se diretamente com o efeito sobre os resultados de: alterações de custos fixos; alterações

de custos variáveis; alterações do volume físico de vendas; alterações de preços de vendas; alterações da distribuição relativa de linhas de produtos vendidos (mix). Uma análise que pode fornecer informações à direção, sobre esses efeitos e outras inter-relações, logicamente possui valor considerável em muitas áreas de decisões. (CREPALDI; CREPALDI 2017, p. 530)

A fórmula para o cálculo do ponto de equilíbrio segundo os autores acima é:

Ponto de equilíbrio = Despesas fixas / Margem de contribuição.

Por exemplo: Despesas 5.000,00 / Margem de contribuição 2,35 = 2.128.

Se considerar um custo total de 5.000,00 mensal, e termos uma média de margem de contribuição por produto de 2,35, após realizado o cálculo do ponto de equilíbrio, encontramos o resultado do mínimo que é necessário se vender de produtos para que a empresa não tenha lucro nem prejuízo no período.

a) Margem de segurança é definida pelo volume de venda que ultrapassa as vendas no ponto de equilíbrio, o que excede o volume de vendas para a análise da margem de segurança que pode ser feito pelo valor de vendas real ou orçado.

Fórmula: **Margem de Segurança = Vendas orçadas ou reais – Vendas no período.** (PADOVEZE, 2010).

Outrossim, a margem de segurança está relacionada ao ponto de equilíbrio, que mede a distância entre o valor da receita de venda e o que foi planejado; quanto maior o valor das vendas realizadas fora do ponto de equilíbrio, maior será a margem de segurança (CREPALDI; CREPALDI, 2017)

Para eles, a fórmula para cálculo da margem de segurança é:

Margem de segurança = Vendas orçadas ou reais – Vendas no período.

Exemplo = Vendas 3.000 - Vendas Período 2.128 = 872 +/- 29%.

b) Formação do preço: trata-se da precificação de mercadoria à venda é um trabalho técnico e um fator determinante para a exploração da atividade; ter os preços definidos pelo mercado é um risco. O mercado não é nem deve ser o único caminho para a definição de preços, mas é importante ter os preços compatíveis com ele. Existem vários critérios para definir o preço de venda, entre eles as despesas com vendas, impostos etc. Cabe ao produtor a decisão de formar seus preços de venda. No entanto, se errar para maior, perde o mercado; se errar para menor, compromete o negócio. O produtor deve aprender a calcular os custos reais de sua

atividade, fazer a gestão estratégica dos custos e trabalhar identificando oportunidades de mercado e ganho (CREPALDI; CREPALDI, 2017)

Já para Padoveze (2010, p. 426):

O pressuposto básico para tal técnica é que o mercado está disposto a absorver os preços de venda determinados pela empresa, [...] a utilização dos procedimentos de formação de preços de venda a partir do custo, como: a) estudos de engenharia e mercadologia para introdução de novos produtos; b) acompanhamento dos preços e custos dos produtos atuais; c) novas oportunidades de negócios; d) negócios ou pedidos especiais; e) faturamento de produtos por encomenda; f) análise de preços de produtos de concorrentes etc. A formação de preços é assunto amplamente estudado pela teoria econômica. Para analisarmos a formação de preço de um produto ou serviço, é importante conhecermos o tipo de mercado em que a empresa atua. [...] preços de venda dos produtos de fabricação da empresa seja uma tarefa bastante complexa, que leva em consideração vários fatores, tais como as características da demanda do produto, a existência ou não de concorrentes, haver ou não acordo entre os produtores, sem dúvida o CUSTO de Fabricação dos produtos é uma variável que desempenha um papel importante, principalmente pelo fato de que, a não ser em circunstâncias muito especiais, a empresa não pode vender por um preço abaixo do custo. Há vários métodos utilizados para determinar o preço de venda baseado em considerações de custo: com base no custo pleno (custo por absorção); com base no custo de transformação e com base no custo marginal (variável).

Existem quatro principais métodos de precificação de produtos, são eles: Margem de contribuição, Mark-up, Precificação baseada na concorrência e a Fórmula baseada no lucro. Um bom exemplo de método de precificação é o Mark-up.

A técnica mais utilizada para a formação de preço de venda com base no custo unitário é a adoção de um multiplicador sobre o custo, denominado mark-up. Calcula-se um mark-up tal que, aplicado sobre o custo unitário obtido por meio de um método, se obtenha o preço de venda desejado, que deverá cobrir todos os custos e despesas e oferecer uma margem desejada. (PADOVEZE, 2013, p 200)

c) Métodos de Custeio - são os métodos de custo por absorção é o mais utilizado, “[...]tomam-se como base os custos industriais por produto, e adicionam-se as taxas gerais de despesas administrativas e comerciais, despesas financeiras e margem desejada” (PADOVEZE, 2010, p.427).

O método de custo por transformação, está atrelado ao preço dos produtos adquiridos de terceiros, absorção das despesas e a sua margem de lucro, sendo assim levando como base para sua formação de preço de vendas os valores gastos para a transformação do produto. Este método é utilizado em casos eventuais (PADOVEZE, 2010).

Segundo Padoveze, (2010, p. 427) um outro método de custeio é o direto ou variável, ou seja,

Em vez de se tomar como base o custo por absorção (equivalente ao custo da fábrica, que inclui tanto os custos diretos como os indiretos), o valor básico de referência para formar o preço de venda neste critério são os custos diretos ou variáveis, mais as despesas variáveis do produto que possam ser identificadas. Após isso, a margem a ser aplicada deverá cobrir, além da rentabilidade mínima almejada, também os custos e despesas fixas, que não foram alocados aos produtos. Este critério é coerente com análise custo/volume/lucro, ao determinar, na formação de preço de venda, a margem de contribuição de cada produto.

c) Gestão de Custos e Sistema de custeio - é uma necessidade de toda empresa, gerencia seus custos e despesas para um melhor saneamento financeiro da empresa. Deste modo, vele estarmos atentos à classificação de custos quanto à participação do que é fabricado: Custos fixos e variáveis, que vai do café que é comprado todos os dias até os salários dos funcionários. para se ter uma boa gestão de custo é necessário saber todos os custos da empresa, como também controlar os gastos e avaliar onde pode ocorrer uma redução dos custos.

A gestão de custos compõe todos os gastos e investimentos necessários para que a organização realize suas atividades e produza. Em especial, a gestão de custos serve para direcionar o planejamento estratégico de um negócio. A gestão de custos feita de maneira eficiente contribui para a saúde financeira da empresa. Todo gestor precisa estar inteirado sobre o tema para administrar os gastos e manter uma boa lucratividade para o negócio. [...] A gestão de custos é mais uma parte dos processos que compõem a estratégia de uma empresa bem-sucedida. No entanto, é uma das mais importantes pois afeta todos os setores da empresa — em especial o financeiro. (TOTVS, 2021, p.1)

De acordo com o SEBRAE (2020), uma boa gestão de custos é onde começa o sucesso financeiro da empresa. É importante que o empreendedor conheça o seu negócio, para com a gestão administrativa e financeira, para controlar seus custos de produção e comercialização dos produtos ou serviços. O preço final está diretamente ligado a uma boa gestão de custos eficaz, pois caso essa gestão não esteja bem elaborada, pode-se praticar preços errados que não condizem com os verdadeiros custos podendo prejudicar o lucro da empresa. Uma boa gestão de custo se torna uma medida importante para a manutenção da empresa, quando é mal feita, vai interferir nos resultados e uma inerente queda de produtividade.

Segundo Martins (2018), existem alguns tipos de sistemas de custeio que podem ser implantados para a composição dos custos. No início da implementação de um sistema de custeio é necessário que se inicie com rotinas simples, pois a maioria das informações lançadas referente aos custos produtivos são lançadas pelo pessoal da produção, que tem uma certa resistência em serviços administrativos, e podem não dar tanta importância. É necessário que se faça um treinamento eficaz demonstrando a importância do lançamento correto no sistema para que sejam tomadas as decisões mais assertivas em determinado momento.

O sistema de custeio por responsabilidade, em Leone e Leone (2010), é o que separa os custos por centro de custos, sua classificação é feita pela aplicação dos centros de custos. É um método que separa todas as despesas por departamento para que o gestor do centro de custo possa administrar melhor o gerenciamento dos custos.

Ainda segundo Leone e Leone, (2010, p. 239):

É um sistema de custos feito sob medida para cada empresa, porque os custos e as despesas são acumulados e relatados por nível gerencial de responsabilidade; cada encarregado por uma área (centro) é responsável pelos custos controláveis debitados a sua área. Portanto, logo se deduz que o Sistema de Custos se baseia na organização da empresa, quando esta identifica as áreas de responsabilidade e seus encarregados. O Sistema de Custos pela Responsabilidade tem estreita ligação com as funções de planejamento e controle da administração. Planejamento e Controle andam juntos; um depende do outro, um não funciona sem que também funcione o outro, com a mesma intensidade e ritmo.

Uma gestão de custo eficiente é um diferencial importante para a gestão financeira da microempresa, ela pode ser um divisor de águas para o desenvolvimento da microempresa. A gestão dos custos auxilia a gestão financeira em muitos aspectos como identificar os custos diretos e indiretos, suas despesas fixas e variáveis, com a gestão dos custos se tem mais clareza onde estão sendo alocados os recursos da empresa, sendo assim tendo um maior controle de onde estão sendo alocados os recursos e assim podendo reduzir e/ou melhorar sua alocação de recursos e melhorar sua margem mantendo o um custo baixo e uma boa rentabilidade.

A grande maioria dos microempresários não tem uma gestão de custo, pois é necessário um investimento considerável em um sistema de gestão e uma mão de obra qualificada para a alimentação do sistema, para se ter uma gestão com relatórios confiável, muita das vezes o empresário não está disposto a fazer tal investimento por querer um retorno financeiro quase que imediato.

Como vimos no decorrer do capítulo, a Contabilidade Gerencial está sempre no processo de atualização e aperfeiçoamento para fornecer as informações necessárias aos gestores das empresas. Foi abordado a classificação das empresas no Brasil, cada uma com suas particularidades, existem somente três formas de tributação para as empresas e por último foi abordado as ferramentas da Contabilidade Gerencial aplicáveis às microempresas.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo apresentamos a metodologia do trabalho, mostrando os objetivos, procedimentos e análises de dados.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Apresentamos aqui os tipos de pesquisa; existem vários tipos de pesquisa as quais podem ser classificadas de várias formas, mas, contudo, as três principais são: pesquisa exploratória, descritiva e explicativa. Quanto aos procedimentos podem ser experimentais, estudo de caso, levantamento, bibliográfica, documental e participante.

Sobre os tipos de pesquisa esclarecemos que:

Os tipos de pesquisa são classificados em três tipos abordagem do problema, procedimentos, objetivos. Na pesquisa de objetivos é subdividida em pesquisa exploratória, explicativa e descritiva; A pesquisa de problema pode ser quantitativa e a qualitativa; A pesquisa de procedimentos pode ser de levantamentos, estudo de caso, experimental e participante. (BEUREN, 2006 p. 18)

3.1.1 Quanto aos Objetivos

São apresentados três tipos principais: Descritiva, Explicativa e Exploratória.

Para Severino (2008, p.123), “A pesquisa explicativa além de registrar e verificar os itens estudados, tem como objetivo identificar os fatores que causam, através de métodos matemáticos, experimental ou quantitativos”.

Segundo Freitas e Pradanov (2013), a pesquisa descritiva busca descrever as características de determinado fenômeno/população, etc., onde se usa parâmetros padronizados para a busca dos dados.

Nesta monografia se encaixa no tipo exploratória e descritiva, tendo em vista que a pesquisa busca identificar as ferramentas da contabilidade gerencial aplicáveis às microempresas tendo em vista especificamente as mercearias de bairro e descrever qual o conhecimento dos empresários com essas ferramentas apresentadas no trabalho.

Para Prodanov e Freitas (2013, p. 51) exploratória é:

Quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a

fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso. A pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. Em geral, envolve: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Segundo Severino (2008), a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Na verdade, ela é uma preparação para a pesquisa explicativa.

3.1.2 Quanto aos Procedimentos

Quanto aos Procedimentos Pradanov e Freitas (2013) apresentam alguns tipos de pesquisa: Bibliográfica, Documental, Experimental, Pesquisa Ex-post-facto, Levantamento, Estudo de Caso, a Pesquisa-ação e a Pesquisa Participante.

Assim, quantos aos procedimentos esta monografia utiliza o procedimento Estudo de Caso.

3.1.2.1 Estudo de Caso

Estudo de Caso nada mais é que o “[...] estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo”. (SEVERINO, 2014, p.105)

Segundo Prodanov e Freitas (2013), o estudo de caso coleta e analisa as informações sobre algo específico, de acordo com o assunto da pesquisa. É um tipo de pesquisa quantitativa e/ou qualitativa.

O estudo de caso foi feito em duas microempresas que estão localizadas na cidade de Salvador-Ba, nos bairros do Alto do Peru e Pau da Lima, ambas com estruturas parecidas, porém com situações bem diferentes, o estudo de caso foi feito entre os dias 28 de outubro de 2021 e 29 de outubro de 2021.

3.1.3 Quanto à Abordagem

Quanto à abordagem do problema, são classificados em dois tipos: Qualitativa e Quantitativa.

Para Prodanov e Freitas (2013, p. 70) definem a pesquisa qualitativa como:

Pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Prodanov e Freitas definem a quantitativa:

Pesquisa quantitativa: considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.). (2013, p.69)

A abordagem utilizada na monografia foi a abordagem qualitativa.

3.2 INSTRUMENTO DE COLETA

Os instrumentos de coletas são classificados em tipos como: questionário, formulário e entrevista. Para o trabalho foram utilizados o questionário.

Para Prodonov e Freitas (2013), o questionário é um conjunto de perguntas que devem ser respondidas pelo questionário; o questionário da pesquisa é um instrumento de coleta de dados, feito pelo pesquisador e respondido pelo respondente ou informante. O questionário deve ser simples, direto e sem gírias, para que não haja confusão nas suas respostas. Deve sempre antes de abrir o questionário para uma fase de teste numa escala reduzida para análise de algumas inconsistências e ajustes a serem feitos. O envio do questionário é feito através de e-mail e correio, mas o meio eletrônico é o mais recomendado por causa da sua agilidade e os custos reduzidos.

Ainda considerando as contribuições dos autores acima, algumas recomendações para a construção do questionário:

Há uma série de recomendações úteis à construção de um questionário (conteúdo). Entre elas, destacam-se: - a carta-explicação deve conter: a proposta da pesquisa; as instruções de preenchimento; as instruções para devolução; o incentivo para o preenchimento; o agradecimento; - o questionário deverá ser construído em blocos temáticos, obedecendo a uma ordem lógica na elaboração das perguntas; - iniciar o questionário com perguntas gerais, chegando aos poucos às perguntas de caráter mais específico, para evitar criar insegurança no informante; - a redação das perguntas deverá ser feita em linguagem compreensível ao informante. A linguagem deverá ser acessível ao entendimento da média da população estudada. A formulação das perguntas deverá evitar a possibilidade de interpretação dúbia, sugerir ou induzir a resposta; cada pergunta deverá focar apenas uma questão para ser analisada pelo

informante; - o questionário deverá conter apenas as perguntas relacionadas aos objetivos da pesquisa. Devem ser evitadas perguntas que, de antemão, já sabemos não serão respondidas com honestidade; - itens de identificação do respondente: para que as respostas possam ter maior significação, é interessante não identificar diretamente o respondente com perguntas do tipo nome, endereço, telefone etc., a não ser que haja extrema necessidade, como para selecionar alguns questionários para uma posterior entrevista. Quanto à forma, as perguntas do questionário podem ser: - perguntas abertas: são livres (“Qual é a sua opinião?”). Permitem que o informante responda livremente. Nesse caso, a análise dos dados é difícil, cansativa, demorada. (p.109)

A entrevista é a coleta mais utilizada para a obtenção de dados, ela é realizada pessoalmente pelo coletador de dados direto na fonte; ela pode ou não ter um roteiro de questões e possibilidade de questões a depender da resposta do entrevistado.

Para Prodonov e Freitas (2013, p. 106), “A entrevista é a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema”. A entrevista pode ser estruturada ou padronizada, quando se segue um roteiro estabelecido ela é padronizada, quando é feito um roteiro de questões e essas questões podem ser comparadas com as respostas de diferentes indivíduos ela é estruturada. A não estruturada ou não padronizada é aquela que fornecem mais liberdade para a exploração do assunto com perguntas mais livres que deixa o questionário seguir livre, nesse caso as questões são abertas. Já na entrevista na modalidade painel é quando se tem questões que são aplicadas de tempo em tempo para ver se houve mudança de opinião sobre determinado assunto. É importante determinar um roteiro para que as questões principais da entrevista sejam respondidas para que não sejam esquecidas.

Os autores acima também informam que existem dois tipos de caráter da entrevista a de coleta de informações ou exploratória. A de coleta das informações é bem estruturada, já a exploratória não.

Sobre o planejamento da entrevista, Prodonov e Freitas (2013, p. 106) recomendam que contenham:

Quem deve ser entrevistado: procure selecionar quem realmente tem o conhecimento para satisfazer suas necessidades de informação; - plano da entrevista e questões a serem perguntadas: prepare com antecedência as perguntas a serem feitas ao entrevistado e a ordem em que elas devem acontecer; - pré-teste: o pré-teste refere-se ao teste do questionário (entrevista) em uma pequena amostra de entrevistados, com o objetivo de identificar e eliminar problemas potenciais. A melhor maneira de efetuar os pré-testes é com entrevistas pessoais, mesmo que a pesquisa real venha a ser feita pelo correio, por telefone ou por meios eletrônicos, porque os entrevistadores podem observar as reações e as atitudes dos entrevistados. Depois de efetuadas as necessárias modificações, será possível realizar outro pré-teste. As respostas do pré-teste devem ser codificadas e analisadas. Essa análise pode servir para verificar a adequação do problema, dos dados e da análise, necessários para obter as informações pretendidas.

O formulário é parecido com a entrevista, ele coleta os dados diretamente do entrevistado. É uma lista com várias perguntas que ao final resultam na análise dos dados.

Para Pradonov e Freiras, (2013, p. 111) o conceito do formulário é:

O sistema de coleta de dados que obtém informações diretamente do entrevistado. É uma lista de questões que serão anotadas por um entrevistador, à medida que fizer suas observações ou receber respostas, numa situação face a face com a outra pessoa (o informante), ou pelo próprio pesquisado, sob sua orientação. Espécie de questionário preenchido pelo próprio pesquisador de acordo com as respostas do informante. Tem como vantagem permitir esclarecimento verbal adicional para as questões de entendimento mais difícil. Podemos concluir que formulário é um questionário usado para realizar a entrevista pessoal. O que diferencia o formulário do questionário é o contato face a face e o preenchimento das respostas pelo entrevistador, no momento da entrevista.

O questionário foi aplicado em duas microempresas uma delas de um familiar e outra de uma microempresária que resolveu investir no negócio há pouco tempo; como são comércio de bairro seu nome fantasia Mercearia do Periquito e Sacolão Rangel a mercearia do familiar está localizada no bairro do Alto do Peru e a outra em Pau da Lima, o questionário foi aplicado entre os dias 29 de outubro 2021 e 31 de outubro 2021. O questionário aplicado tem 10 perguntas, sendo as 4 primeiras perguntas de cunho geral mais para conhecimento da empresa e as outras 6 perguntas voltadas para o conhecimento do tema abordado, foi utilizado o método de escala Likert e o questionário foi aplicado através do formulário do google.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA

Os procedimentos de coletas podem ser experimentais, observacionais, comparativos, estatísticos e monográficos.

O método experimental submete-se aos objetivos da pesquisa; existem algumas variações que devem ser conhecidas e controladas por quem faz a análise, para obter os resultados produzidos (GIL,2008). Existem limitações para este método pois só em alguns casos podem ser aplicados.

O método comparativo ocupa-se da explicação dos fenômenos e permite analisar o dado concreto, deduzindo desse “os elementos constantes, abstratos e gerais.” (LAKATOS; MARCONI, 2007, p. 107).

Segundo Prodanov e Freiras (2013, p.38) o método comparativo é:

Centrado em estudar semelhanças e diferenças, esse método realiza comparações com o objetivo de verificar semelhanças e explicar divergências. O método comparativo,

ao ocupar-se das explicações de fenômenos, permite analisar o dado concreto, deduzindo elementos constantes, abstratos ou gerais nele presentes. Algumas vezes, o método comparativo é visto como mais superficial em relação a outros. No entanto, existem situações em que seus procedimentos são desenvolvidos mediante rigoroso controle e seus resultados proporcionam elevado grau de generalização. (FREITAS; PRADANOV, 2013 p.38)

O método estatístico possibilita uma apuração quantitativa, considerando tudo organizado, ele está voltado a probabilidade.

O papel do método estatístico é, antes de tudo, fornece uma descrição quantitativa da sociedade, considerada como um todo organizado. Por exemplo, delimitam-se e delimitam-se as classes sociais, especificando as características dos membros dessas classes, e após, mede-se a sua importância ou a variação, ou qualquer outro atributo quantificável que contribua para o seu melhor entendimento. Mas a estatística pode ser considerada mais do que apenas um meio de descrição racional; é, também, um método de experimentação e prova, pois é método de análise. (MARCONI, LAKATOS, 2003, p.108)

O modelo monográfico ele está voltado ao estudo de um caso específico como uma empresa, um autor, etc. este modelo de pesquisa.

O método consistia no exame de aspectos particulares, como, por exemplo, o orçamento familiar, as características de profissões ou de indústrias domiciliares, o custo de vida etc. Entretanto, o estudo monográfico pode, também, em vez de se concentrar em um aspecto, abranger o conjunto das atividades de um grupo social particular, como no exemplo das cooperativas e do grupo indígena. A vantagem do método consiste em respeitar a "totalidade solidária" dos grupos, ao estudar, em primeiro lugar, a vida do grupo na sua unidade concreta, evitando, portanto, a prematura dissociação de seus elementos. São exemplos desse tipo de estudo as monografias regionais, as rurais, as de aldeia e, até, as urbanas. (MARCONI, LAKATOS, 2003, p.108)

3.4 MODELO DE ANÁLISE

OBJETIVO ESPECÍFICO	DIMENSÃO TEÓRICA	ITENS
Descrever a Contabilidade Gerencial	Contabilidade Gerencial	2.1
Analisar as possíveis classificações de empresa, no Brasil	Empresa	2.2 e 2.3
Investigar as ferramentas da Contabilidade Gerencial aplicáveis às microempresas.	Ferramentas da Contabilidade Gerencial	2.4, 3 e 4

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Para responder ao problema da pesquisa que é investigar como a Contabilidade Gerencial pode contribuir para uma melhor gestão das micro e pequenas empresas. Foram delimitados dois objetivos específicos com os seus respectivos itens de instrumento de pesquisa utilizados para coleta.

As empresas em que foram aplicadas a pesquisa tem como atividade econômica principal - CNAE 47.12-1-00 - Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns e como atividades secundárias: CNAE 47.89-0-99 - Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente; CNAE 47.23-7-00 - Comércio varejista de bebidas; CNAE 47.21-1-03 - Comércio varejista de laticínios e frios; CNAE 47.55-5-02 - Comércio varejista de artigos de armarinho; CNAE 47.21-1-02 - Padaria e confeitaria com predominância de revenda; CNAE 47.72-5-00 - Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal; CNAE 47.89-0-04 - Comércio varejista de animais vivos e de artigos e alimentos para animais de estimação e CNAE 47.89-0-05 - Comércio varejista de produtos saneantes domissanitários.

Para o cumprimento do primeiro objetivo específico: Descrever a Contabilidade gerencial, a pesquisa bibliográfica nos permitiu compreender que a Contabilidade Gerencial dentro de uma empresa tem um papel de fornecer relatórios gerenciais para suportar as tomadas de decisões. Com o passar do tempo foi se vendo que a contabilidade não era só para apurar impostos, se tornou um dos principais setores de qualquer empresa independente de seu porte.

Ao passar dos anos houve uma grande evolução dos relatórios contábeis gerenciais, tanto para atender ao fisco, quanto às auditorias e aos gestores, com isso cada vez mais o processo de evolução/atualização. A Contabilidade Gerencial é voltada em fornecer todas as informações necessárias aos seus usuários, os relatórios podem ser moldados para atender as necessidades dos gestores.

Que fosse possível cumprir o segundo objetivo específico: analisar as possíveis classificações de empresa no Brasil, foi feita a pesquisa que se encontra no item 2.2 Empresa deste trabalho, onde visa analisar as possíveis classificações das empresas no Brasil.

Na pesquisa bibliográfica, foi possível compreender que uma empresa no Brasil é uma pessoa jurídica que tem como objetivo prestar serviços ou fornecer bens com a finalidade de obter um retorno financeiro. As empresas no Brasil podem ser classificadas como: Sociedade

Simples, Sociedade Limitada, Sociedade Cooperativa, Microempreendedor Individual, Sociedade Anônima de Capital Aberto e Anônima de Capital Fechado.

Quanto ao seu porte as empresas podem ser classificadas como microempresa, pequena empresa, média empresa e grande empresa. No Brasil há uma predominância de microempresas e pequenas empresas; O porte das empresas estudadas é de microempresa que tem um faturamento anual até R\$ 360.000,00. Existem três regimes de tributação, que são: Simples Nacional, Lucro Real e o Lucro Presumido. As empresas estudadas estão enquadradas no Simples Nacional que de acordo com o SEBRAE (2020) é o regime tributário mais procurado pelas empresas, pois oferece alíquotas menores, têm uma tributação simplificada com a arrecadação via única guia de pagamento. Para o enquadramento neste regime tributário a empresa deve se enquadrar como micro ou pequena empresa.

Para alcançar o terceiro objetivo específico foi aplicado um questionário com dez questões objetivas utilizando a escala likert com as opções de resposta: discordo totalmente, discordo, não concordo nem discordo, de acordo e totalmente concordo.

Quanto a pergunta sobre o sexo dos respondentes a esta pergunta foi tivemos uma resposta para masculino e outro feminino; Já sobre o “Tempo de experiência como microempresário” um tem três anos e outro mais de sete anos; Sobre o “Bairro onde está localizado a microempresa” estão localizadas em Salvador no barro do Alto do Peru e Pau da Lima que são bairros populares da cidade; No questionamento sobre Faturamento bruto anual é de ambas as respostas foram um faturamento de oitenta mil no ano. Essas questões introdutórias buscavam fornecer uma noção sobre quem está na gestão da microempresa, sua experiência como empreendedor, onde estão localizados seus respectivos estabelecimentos comerciais e sua média de faturamento anual.

Para a pergunta sobre “A contabilidade gerencial, é a área da contabilidade que fornece ferramentas aos gestores das empresas que os ajudam em suas funções gerenciais.” As opções variam de discordo totalmente até concordo totalmente.

As respostas obtidas foram não concordo e nem discordo, e concordo totalmente. Ou seja, demonstra um conhecimento razoável sobre a Contabilidade Gerencial e suporte às funções gerenciais. Sobre isso, vale lembrar que segundo, Crepaldi e Crepaldi (2019), essa ramificação contábil, é direcionada para a melhor utilização dos recursos da empresa,

corresponde à reunião das informações demandadas pelos gestores da empresa com o objetivo de ajudar na decisão.

Na sexta questão “a gestão e análise de orçamento tem como objetivo otimizar, identificar os resultados, apontar distorções pelas premissas, os objetivos empresariais, avaliar a situação econômico-financeira, apontar como os recursos foram obtidos e gastos na operação”.

Ambos os gestores estão de acordo que a gestão e análise do orçamento é para que seja planejamento dos próximos anos do futuro da empresa. Para Crepaldi (2017), o orçamento é um resumo dos planos de uma empresa, no qual são fixadas metas específicas de atividades de venda, produção, distribuição e financiamento, e que, regra geral, culmina na elaboração do orçamento do resultado e fluxo de caixa projetado.

A sétima questão contempla “no ponto de equilíbrio não há lucro ou prejuízo, é o mínimo que a empresa precisa vender para cobrir seus custos, a partir do volume adicional a empresa passa a ter lucro”.

As respostas obtidas na questão foram iguais, ambos estão de acordo com o que seja ponto de equilíbrio, já que de acordo com Padoveze (2010), essa ferramenta demonstra a quantidade que a empresa precisa vender, para que possa pagar todas suas despesas e custos fixos e variáveis, o excedente deste ponto pode se considerar que a empresa está tendo lucro.

Já a questão 8, busca averiguar “a margem de segurança, é definida pelo volume de venda que ultrapassa as vendas no ponto de equilíbrio, o que excede o volume de vendas para a análise da margem de segurança que pode ser feito pelo valor de vendas real ou orçado”.

De acordo com a resposta observa-se que os gestores têm uma pequena hesitação em relação à margem de segurança. Entretanto, Crepaldi (2017) afirma que quanto maior o valor das vendas realizadas fora do ponto de equilíbrio, maior será a margem de segurança.

Dando continuidade ao questionário, na questão nove, tínhamos “a formação do preço de venda é um trabalho técnico e um fator determinante para a exploração da atividade; ter os preços definidos pelo mercado é um risco”.

Os gestores concordam que a formação de venda é um trabalho técnico, mas muitas das vezes utilizam o mercado para nortear seus preços, assim vale ponderar que:

A técnica mais utilizada para a formação de preço de venda com base no custo unitário é a adoção de um multiplicador sobre o custo, denominado mark-up. Calcula-se um mark-up tal que, aplicado sobre o custo unitário obtido por meio de um método, se obtenha o preço de venda desejado, que deverá cobrir todos os custos e despesas e oferecer uma margem desejada. (PADOVEZE, 2013, p 200)

Na última questão, a décima, tínhamos como sondagem “a gestão de custos é uma necessidade de toda empresa, o gerenciamento de seus custos e despesas para o funcionamento da empresa, estão eles os custos fixos e variáveis, que vai do café que é comprado todos os dias até os salários dos funcionários; para se ter uma boa gestão de custo é necessário saber todos os custos da empresa, assim controlar os gastos e avaliar onde pode ocorrer uma redução dos custos”.

As respostas obtidas foram não concordo e nem discordo e totalmente de acordo, o que demonstra um conhecimento satisfatório do empreendedor com a gestão de custo, uma vez que segundo o SEBRAE (2020), uma boa gestão de custos é onde começa o sucesso financeiro da empresa. É importante que o empreendedor conheça o seu negócio, para com a gestão administrativa e financeira

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa foi abordada a Contabilidade gerencial e suas ferramentas aplicáveis as microempresas especificamente em mercearias de bairro. A partir daí observar se os gestores tinham o conhecimento sobre esta ramificação contábil. A Contabilidade Gerencial pode contribuir na melhor gestão das microempresas com as suas ferramentas disponíveis como a formação de preço, gestão de custos, no orçamento, dando suporte as tomadas de decisões com as informações disponíveis no momento de acordo com o cenário.

Através dos resultados obtidos com o questionário, foi identificado um conhecimento razoável sobre a Contabilidade Gerencial o que é preocupante pois o empreendedor necessita de um suporte para a sua gestão. A pesquisa bibliográfica efetuada, estabelece o quão importante é a aplicabilidade dos instrumentos de gestão abarcados pela Contabilidade Gerencial, uma vez que com eles, se obtém ganhos e se reduz custos.

Quanto as ferramentas da Contabilidade aplicáveis a microempresas, o questionário aplicado buscava averiguar o grau de instrução dos gestores sobre tais instrumentos de gestão. O resultado foi satisfatório, entretanto demonstra um conhecimento mediano sobre os ferramentais disponíveis, o que é prejudicial em todos os aspectos para a empresa. Se faz necessário um empenho maior dos gestores para a utilização dos recursos disponíveis, para alavancar ainda mais seus negócios, uma vez que se fossem utilizadas todas as ferramentas contábeis disponíveis da contabilidade poderia se afirmar, indubitavelmente, que as empresas estariam um pouco melhor do que como estão no momento atual.

Com relação as contribuições da pesquisa, fica claro que mesmo tendo como estudo de caso as microempresas, se faz necessário a utilização das ferramentas da Contabilidade Gerencial, já que as informações passadas podem ajudar os gestores a analisar melhor os dados, e conseqüentemente tomar a melhor decisão para suas empresas, o que resultará em um melhor resultado e continuidade dos empreendimentos, melhorando seus controles, saneamento financeiro e otimizando as tomadas de decisões.

Sobre como a Contabilidade Gerencial pode contribuir na gestão na microempresa, cabe ressaltar que o gestor não tem capacitação e, muitas das vezes, disponibilidade para fazer uso ferramentas disponíveis para a gestão do sem empreendimento. Então, pode-se afirmar que temos uma carência, no mercado, de profissionais voltados a dar um suporte a esses

empreendedores suprindo essa carência. Este mercado é ainda pouco explorado pelos contabilistas no tocante à uma assessoria técnica a este segmento.

Como limitações da pesquisa, vale ressaltar o fato de alguns gestores não estarem dispostos a responder um questionário sobre sua empresa, quando se trata de valores e utilização de recursos para uma melhor gestão. A quantidade de empresas estudadas é consequência desta resistência, o que acabou fazendo com que tivéssemos uma amostra pequena, se considerarmos o grande universo de mercearias de bairros.

Vale também ressaltar, a diferença entre a Contabilidade Financeira e Gerencial, a primeira utiliza uma linguagem estritamente contábil, sua finalidade é mostrar as informações aos interessados como acionistas, órgãos reguladores, fornecedores. Logo, sua finalidade é mostrar como a empresa está. Já a segunda não, ela usa uma linguagem simples, e busca gerar as informações necessárias para a tomada de decisões, o que permite o alcance de melhor saneamento econômico financeiro e fortalecimento de sua imagem no mercado

Como sugestão para futuras pesquisas, recomendamos levantamentos em mercearias entre bairros com mesmo perfil socioeconômico e aqueles outros com perfis distintos, pois assim, será possível identificar se as não conformidades levantadas nesta pesquisa, se devem à pouca amostra, ou é uma tendência na gestão de empreendimentos (mercearias de bairro).

Outra sugestão, é analisar o antes e depois da Contabilidade Gerencial aplicada na microempresa no seu dia a dia, de forma pratica e os benéficos gerados após a sua utilização. Tal estudo, permitirá que se descubra, como de fato, as ferramentas da Contabilidade Gerencial, contribuem para a alavancagem financeira das micro e pequenas empresas.

REFERÊNCIAS

- ATKINSON, A. A. et al. **Contabilidade Gerencial: Informação Para Tomada de Decisão e Execução da Estratégia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012
- BRASIL. **Lei Complementar nº 123**, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm > Acesso em 01 abr. 2021.
- BRASIL. **Lei Complementar nº 155**, de 27 de outubro de 2016. Altera a Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp155.htm >. Acesso em 01 abr. 2021.
- BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. **Administração Financeira: Teoria e Prática**. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
- CHEROBIM, Ana; RIGO, Cláudio; JUNIOR, Antônio. **Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- CONTABILIZEI. **O que é uma microempresa? É a melhor escolha?** Disponível em: <<https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/o-que-e-microempresa-e-qual-a-diferenca-com-outros-tipos/>> Acesso em: 12 mar. 2021.
- CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- DICIONÁRIO FINANCEIRO. **O que são índices de liquidez?** Disponível em: <<https://www.dicionariofinanceiro.com/indices-de-liquidez/>> Acesso em: 31 mar. 2021.
- FRAPORTI et al. **Teoria Geral da Empresa**. 1. ed. São Paulo: SAGAH, 2018.
- GARRIOSN, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BTEWER, Peter C. **Contabilidade Gerencial: Managerial Accounting**, 14th Edition. 14. ed. São Paulo: AMGH Editora Ltda, 2013.
- GESTÃO DE SEGURANÇA PRIVADA. **Empresa: O que é? Objetivos, Conceitos e Tipos de Empresa**. Disponível em: < <https://gestaodesegurancaprivada.com.br/empresa-o-que-e-objetivo-conceitos/> > Acesso em: 12 mar. 2021.
- HASSEN, Dan R.; MOWEN, Maryanne M. **Gestão de Custos: Contabilidade e Controle**. 3. ed. Estados Unidos: Cengage Learning, 2001.
- HENRIQUE, M. A. **A importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa**. Taubaté: UNITAU, 2008.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.
- LEONE, G. S. G; LEONE, R. J. G. **CURSO DE CONTABILIDADE DE CUSTOS: Contém Critério do Custeio ABC Aplicação de Métodos Quantitativos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 1-459.
- MAIS RETORNO. **Liquidez Seca**. Disponível em: <<https://maisretorno.com/porta/termos/l/liquidez-seca>> Acesso em: 31 mar. 2021.
- MARION, Jose Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. p. 1-260.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 11. ed. SP: Atlas, 2018. p. 1-381.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do trabalho Acadêmico**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013.

PADOVEZE, Clíves Luiz. **Contabilidade de custos: Teoria, Prática, Integração com Sistemas de Informações (ERP)**. 3. ed. São Paulo: Ceage Learning, 2013.

PADOVEZE, Clóves Luiz. **CONTABILIDADE GERENCIAL: Um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Raup, F. M., & Beuren, I. M. (2006). **Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais**. In I. M. Beuren (Ed.), *Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática* (3rd ed., pp. 76-97). São Paulo: Atlas.

SEBRAE. **Categorias de Formalização de Empresas**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pr/artigos/categorias-de-formalizacao-de-empresas,4a0dca91c761e610VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acesso em: 26 mar. 2021.

_____. **Confira as diferenças entre microempresa, pequena empresa e MEI**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>> Acesso em: 12 mar. 2021.

_____. **Conheça os três Regimes tributários**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/conheca-os-tres-regimes-tributarios,1ddf8178de8c5610VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acesso em: 27 mar. 2021.

_____. **Gestão de custos: como ter um bom controle financeiro**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/gestao-de-custos-como-ter-um-bom-controle-financeiro,890c9733dedbc410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> Acesso em: 13 set. 2021.

_____. **Lei Geral da Micro e Pequena Empresa**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/lei-geral-completa-10-anos-e-beneficia-milhoes-de%20empresas,baebd455e8d08410VgnVCM2000003c74010aRCRD#:~:text=A%20Lei%20Geral%2C%20tamb%C3%A9m%20conhecida,conforme%20disposto%20na%20>> Acesso em: 13 set. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico: 23ª Edição Revista e Atualizada**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TOTVS. **Gestão de Custos: Para que serve, quais as vantagens e dicas**. Disponível em: <<https://www.totvs.com/blog/gestao-industrial/gestao-de-custos/>> Acesso em: 19 out. 2021.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA MERCEARIA DE BAIRRO

Gostaria de sua participação em um questionário elaborado para coletar informações sobre a aplicação da contabilidade gerencial em um estudo de caso em uma mercearia de bairro.

Respondendo ao questionário, você estará contribuindo com a pesquisa de TCC de Rodrigo Lopes do Nascimento (rodrigo.nascimento@ucsal.edu.br), estudante do curso de Graduação em Ciências Contábeis, da Universidade Católica do Salvador.

1 - Sexo *

Feminino

Masculino

2 - Experiencia como microempresário *

1 - 3 Anos

3 - 5 Anos

5 - 7 Anos

7 - 10 Anos

10 Anos ou mais

3 - Bairro onde está localizado a microempresa. *

Resposta:

4 - Faturamento bruto anual é de: *

Até R\$ 80.000,00

De 80.000,01 a 130.000,00

De 130.000,01 a 170.000,00

De 170.000,01 a 220.000,00

De 220.000,01 a 270.000,00

5 - A contabilidade gerencial, é a área da contabilidade que fornece ferramentas aos gestores das empresas que os ajudem em suas funções gerenciais. *

Discordo totalmente

Discordo

Não concordo nem discordo

De acordo

Totalmente de acordo

6 - A gestão e análise de orçamento tem como objetivo otimizar, identificar os resultados, apontar distorções pelas premissas, os objetivos empresariais, avaliar a situação econômico-financeira, apontar como os recursos foram obtidos e gastos na operação. *

Discordo totalmente

Discordo

Não concordo nem discordo

De acordo

Totalmente de acordo

7 - No ponto de equilíbrio não há lucro ou prejuízo, é o mínimo que a empresa precisa vender para cobrir seus custos, a partir do volume adicional a empresa passa a ter lucro. *

Discordo totalmente

Discordo

Não concordo nem discordo

De acordo

Totalmente de acordo

8 - A margem de segurança, é definida pelo volume de venda que ultrapassa as vendas no ponto de equilíbrio, o que excede o volume de vendas para a análise da margem de segurança que pode ser feito pelo valor de vendas real ou orçado *

Discordo totalmente

Discordo

Não concordo nem discordo

De acordo

Totalmente de acordo

9 - A formação do preço, de venda é um trabalho técnico e um fator determinante para a exploração da atividade; ter os preços definidos pelo mercado é um risco. *

Discordo totalmente

Discordo

Não concordo nem discordo

De acordo

Totalmente de acordo

10 - A gestão de custos é uma necessidade de toda empresa, o gerenciamento de seus custos e despesas para os funcionamentos da empresa, estão eles os custos fixos e variáveis, que vai do café que é comprado todos os dias até os salários dos funcionários; Para se ter uma boa gestão de custo é necessário saber todos os custos da empresa, assim controlar os gastos e avaliar onde pode ocorrer uma redução dos custos. *

Discordo totalmente

Discordo

Não concordo nem discordo

De acordo

Totalmente de acordo

11 - É importante que microempresa tenha uma Contabilidade Gerencial. *

Discordo totalmente

Discordo

Não concordo nem discordo

De acordo

Totalmente de acordo

12 - As ferramentas da Contabilidade Gerencial são de grande ajuda para as microempresas, através dela pode-se melhorar a gestão de custos e a precificação. *

Discordo totalmente

Discordo

Não concordo nem discordo

De acordo

Totalmente de acordo